

Desafios e possibilidades para o desenvolvimento estratégico da **educação profissional técnica no Brasil e sua articulação com o Ensino Médio**

APRESENTAÇÃO

A Lei da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) propôs uma nova estrutura para essa etapa da Educação Básica, privilegiando a diversificação e flexibilização dos currículos por meio da instituição de itinerários formativos e abrindo espaço para a inclusão de conteúdos profissionalizantes.

Com o objetivo de contribuir para a implementação com qualidade dessa nova organização, o especialista em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) Marcelo Feres realizou um estudo em junho de 2018, a pedido do Movimento pela Base, e que serviu de base para o presente documento.

A primeira parte da análise aborda a relação histórica entre educação e trabalho no Brasil, retomando o processo de desenvolvimento da EPT e destacando os principais desafios dessa modalidade de educação no Brasil. Em um segundo momento, o autor apresenta experiências internacionais voltadas à preparação para o trabalho e à formação profissional na escolaridade básica. Finalmente, na última parte, são apresentadas algumas possibilidades para articular educação e trabalho no Brasil, por meio da criação de uma base tecnológica comum para a educação profissional.

O estudo evidencia a necessidade de mudar o paradigma que sustenta a EPT no Brasil como uma modalidade assistencialista e criar um novo, capaz de vinculá-la ao desenvolvimento dos indivíduos, da sociedade e do país. Para isso, é preciso desenvolver ações de inovação educacional em instituições e sistemas de ensino, a partir de um modelo experimental que proporcione autonomia pedagógica às escolas e aos docentes. Assim, os estudantes poderão desenvolver todo o seu potencial criativo, promovendo ações inovadoras de alto impacto educacional, que mais tarde poderão ser replicadas e adotadas em larga escala por todo o país.

O professor deve ser o protagonista desse processo de desenvolvimento e inovação educacionais. Os jovens merecem que os educadores não meçam esforços para contribuir com a ampliação das oportunidades de realização dos seus projetos de vida.

SUMÁRIO

1

A relação entre **educação e trabalho no Brasil**

- 1.1 Histórico - O Ensino Médio e a Educação Profissional no Brasil
- 1.2 Cenário atual
- 1.3 Desafios e propostas

2

Experiências **internacionais**

- 2.1 Ensino Médio vocacional
- 2.2 Educação para o trabalho
- 2.3 Work-based learning


3

Propostas para a **Educação** **Profissional no Brasil**

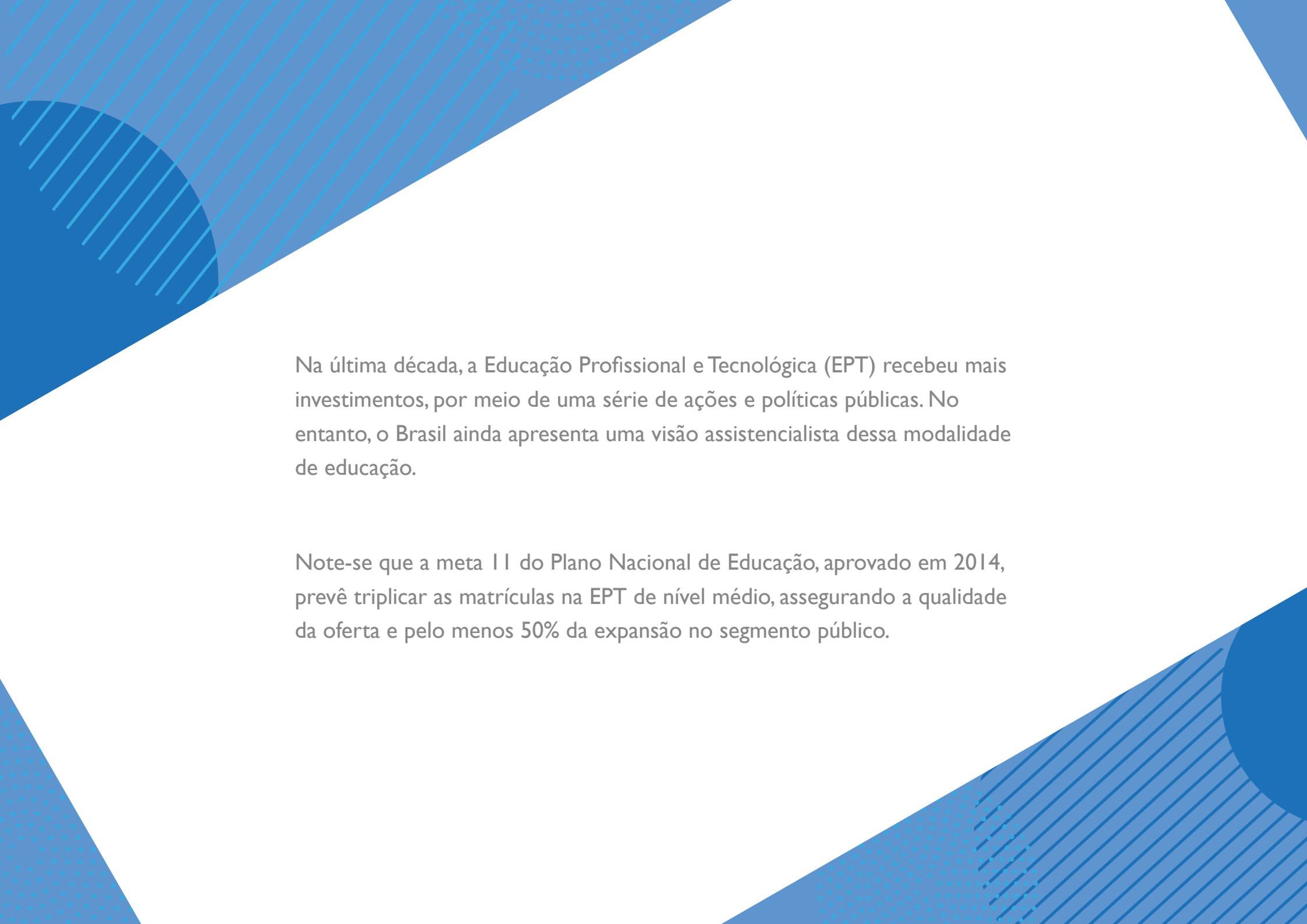
- 3.1 Elaboração de Unidade Curricular Experimental Inovadora (UCEI)
- 3.2 Base Tecnológica Nacional Comum (BTNC)

Links externos



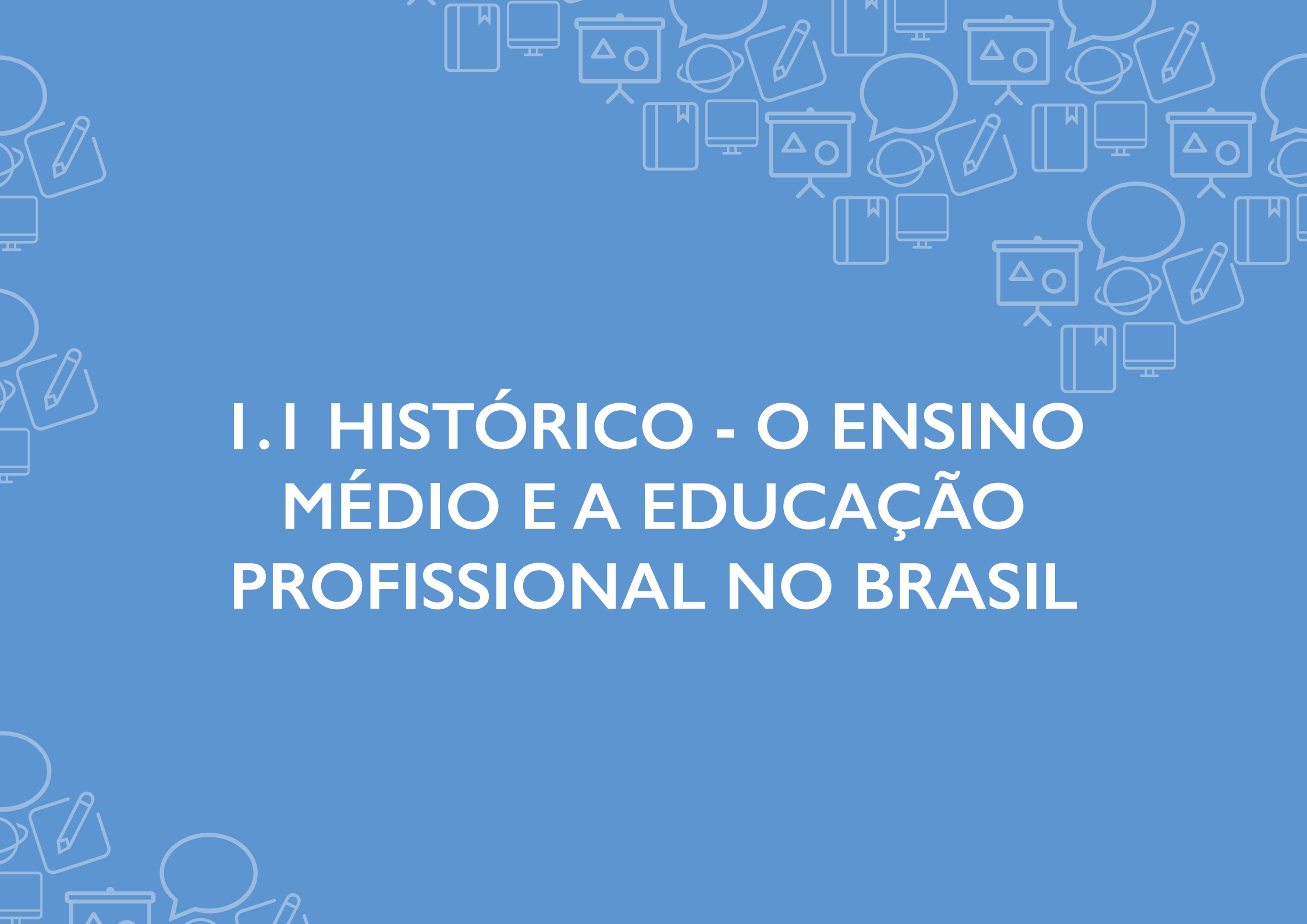


A relação entre educação e trabalho no Brasil



Na última década, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) recebeu mais investimentos, por meio de uma série de ações e políticas públicas. No entanto, o Brasil ainda apresenta uma visão assistencialista dessa modalidade de educação.

Note-se que a meta II do Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014, prevê triplicar as matrículas na EPT de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

The background is a solid blue color with a pattern of white line-art icons. These icons include a book, a computer monitor, a presentation board with a triangle and circle, a speech bubble, a planet with a ring, and a pencil writing on a notepad. The icons are scattered across the top and bottom edges of the slide.

I.1 HISTÓRICO - O ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A PARTIR DA METADE DO SÉCULO 20, O TRABALHO PASSA A SER ADOTADO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO, DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA ATENDER O MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO E DAR AOS ESTUDANTES PROTAGONISMO PROFISSIONAL E SOCIAL.

1909



Decreto nº 7.566 cria as primeiras escolas de Aprendizes e Artífices, facilitando o acesso de jovens de classes baixas ao curso primário e à formação profissional

Conjunto de Leis Orgânicas de Ensino (“Reforma Capanema”) estrutura o ensino industrial, reforma o ensino comercial e cria o Senai

1942



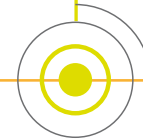
1961



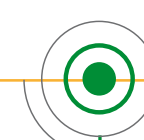
Lei nº 4.024, que estabeleceu a primeira Lei de Diretrizes e Bases brasileira, reconhece os cursos profissionalizantes para acesso ao superior

Lei nº 5.692 institui o ensino de 2º grau e torna obrigatória a EPT para desenvolver potencialidades, qualificar para o trabalho e preparar para cidadania

1971

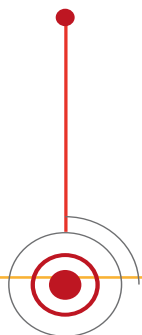


1982



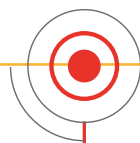
Lei nº 7.044 define que a profissionalização deixa de ser obrigatória, sendo facultada a cada escola

Lei nº 9.394 (LDB)
institui a preparação do
jovem para a vida social,
política e produtiva



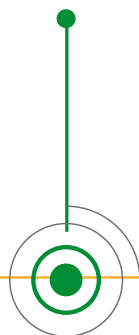
1996

1997



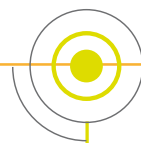
Decreto nº 2.208 afirma
que EPT teria uma
organização própria,
afastando-a do Ensino
Médio

Início da expansão de
Cursos Superiores de
Tecnologia



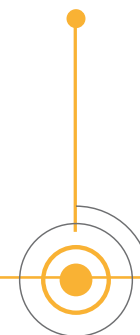
1999

2004



Decreto nº 5.154 estabelece
a oferta da EPT integrada ao
Ensino Médio regular

Portaria MEC nº 870 institui o
Catálogo Nacional de Cursos
Técnicos; Lei nº 11.892 cria
os Institutos Federais de
Educação, Ciência e Tecnologia



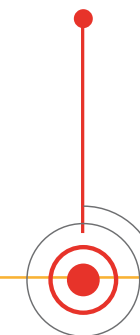
2008

Resolução CNE/CEB
nº 6 define Diretrizes
Curriculares Nacionais para
a Educação Profissional
Técnica de Nível Médio

2012



Lei nº 13.415 possibilita o Ensino
Médio regular articulado à
formação técnica e profissional
em um turno/período (pelo
menos 3.000 horas totais)



2017




1.2 CENÁRIO ATUAL

1.2 Cenário atual


A educação profissional e técnica no Brasil ainda não é concebida como parte do itinerário formativo do aluno, mas como possibilidade de ingresso para o mundo do trabalho, ocupando uma posição de pouco prestígio

- O Ensino Superior não reconhece, por meio de avaliação individual específica, os conhecimentos e habilidades desenvolvidos pelos estudantes em cursos de formação técnica e profissional de nível médio, para efeito de aceleração dos estudos.
 - Este distanciamento reforça o desprestígio da formação técnica para efeito de itinerário formativo e verticalização do ensino.
- Para instituições escolares, o sucesso educacional corresponde ao ingresso do estudante, ao final do Ensino Médio, no Ensino Superior.
 - Este modelo de ensino, de caminho único, reduz o compromisso da escola com a preparação para o trabalho e com a compreensão do trabalho como princípio educativo.



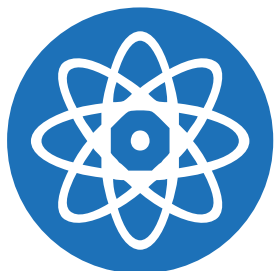
No Brasil, **só 21,2% dos jovens de 18 a 24 anos têm acesso à educação de nível superior** - sendo que metade não conclui a formação por mudanças de curso ou abandono.

Em relação à educação profissional, **apenas 1 em cada 10 jovens cursam EPT no Brasil.** Em países com economia desenvolvida, esse número é de 1 em cada 2 jovens.



1.2 Cenário atual

COMO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SE ARTICULA COM O ENSINO FUNDAMENTAL, O ENSINO MÉDIO E O ENSINO SUPERIOR



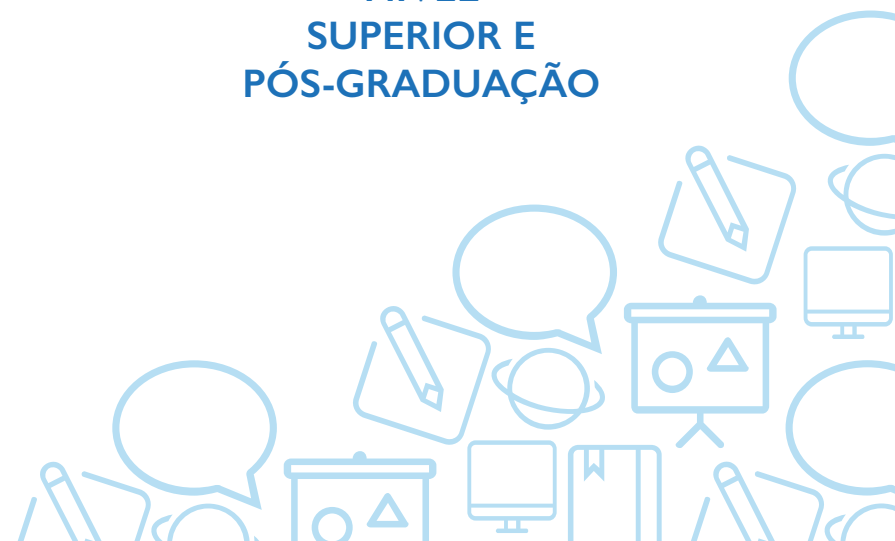
**NÍVEL
FUNDAMENTAL**

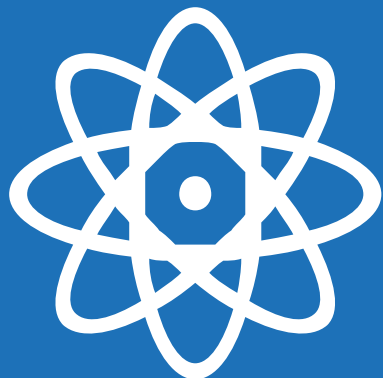


**NÍVEL
MÉDIO**



**NÍVEL
SUPERIOR E
PÓS-GRADUAÇÃO**





NÍVEL FUNDAMENTAL

- Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional – carga horária de 160h a 400h
- EJATEC
alunos com 15 anos ou mais



NÍVEL MÉDIO

- **Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional** carga horária de 160h a 400h
- **Cursos Técnicos Articulados** (Integrados ou Concomitantes) carga horária de 800h, 1.000h ou 1.200h (com até 20% da carga horária à distância)
- **Itinerário Formativo** (módulo com terminalidade específica) - oferece certificação intermediária - até 20% da carga horária do curso técnico
- **Subsequente (Pós-Ensino Médio)** - carga horária de 800h, 1.000h ou 1.200h
- **Educação à distância** – 50% presencial para cursos da área da Saúde e 20% para os demais
- **Especialização** – 25% da carga horária de 800h, 1.000h ou 1.200h
- **Programa de Aprendizagem** – mínimo de 400h teóricas
- **Estágio** – pode integrar ou não a carga horária do curso técnico
- **EJATEC** – alunos com 18 anos ou mais

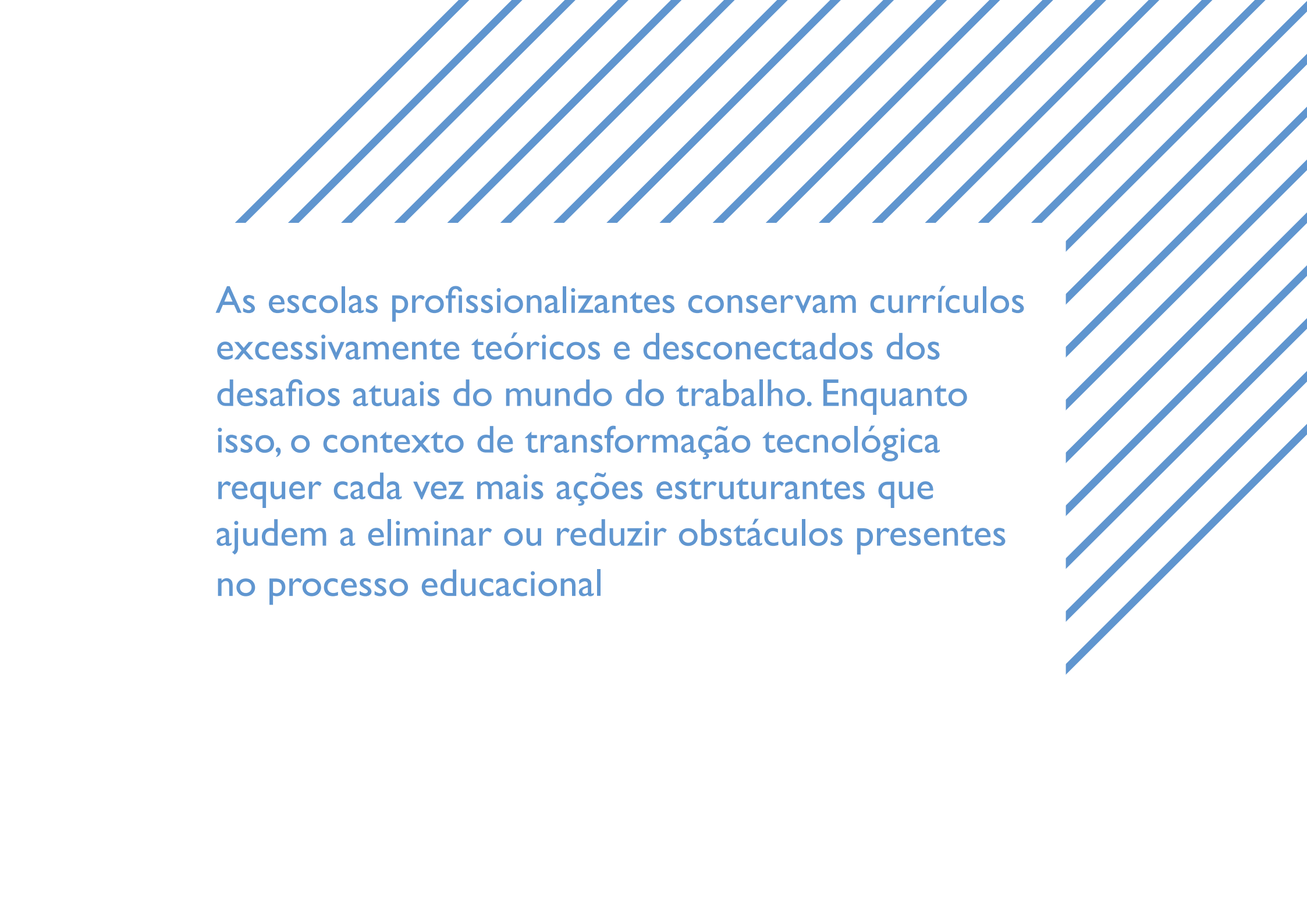


NÍVEL SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO

- **Graduação Tecnológica**
título de tecnólogo
- **Mestrado e Doutorado**
Profissional



I.3 DESAFIOS E PROPOSTAS



As escolas profissionalizantes conservam currículos excessivamente teóricos e desconectados dos desafios atuais do mundo do trabalho. Enquanto isso, o contexto de transformação tecnológica requer cada vez mais ações estruturantes que ajudem a eliminar ou reduzir obstáculos presentes no processo educacional

1.3 Desafios e propostas

PODEMOS DESTACAR TRÊS MACRODESAFIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL:

RELAÇÃO DO
ENSINO MÉDIO
COM O TRABALHO
E A FORMAÇÃO
PROFISSIONAL

IMAGEM
ASSISTENCIALISTA
DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

RELAÇÃO ENTRE
INSTITUIÇÕES DE
ENSINO E SETOR
PRODUTIVO

1.3 Desafios e propostas

DESAFIOS NA RELAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM O TRABALHO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- A falta de reflexão crítica dos docentes quanto ao papel da educação profissional para os jovens não contribui para a abordagem do trabalho como um princípio educativo.
- A maioria dos currículos não inclui ações de preparação para o trabalho, orientação profissional, articulação com instituições de educação profissional ou com instituições do setor produtivo. Isso dificulta a participação em estágios e programas de aprendizagem.
- A própria formação dos docentes não incorpora nos currículos das licenciaturas a dimensão do trabalho como parte da formação docente. A ausência de programas de capacitação e atualização profissional dos docentes contribui fortemente para uma atuação pedagógica obsoleta.

1.3 Desafios e propostas

PROPOSTAS PARA MELHORAR A RELAÇÃO DO ENSINO MÉDIO COM O TRABALHO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

Estimular o debate sobre educação profissional nos cursos de licenciatura promovendo debates, encontros, congressos de estudantes e docentes de cursos de licenciatura sobre o tema da educação profissional.

2

Produzir materiais didáticos (físicos e digitais) sobre preparação para o trabalho e educação profissional técnica em parceria com as escolas de Ensino Médio, visando adoção pelas escolas.

3

Incentivar que as escolas realizem pesquisas de avaliação de egressos. Estabelecer modelos de questionários e tabulação de dados, para que as escolas possam aplicar questionários por meio físico e/ou digital (via internet ou telefone) com seus estudantes e egressos, para ter mais clareza de qual é trajeto após o Ensino Médio.

4

Incentivar o estágio e a aprendizagem profissional para os estudantes do Ensino Médio. As escolas precisam ser capacitadas e incentivadas a estabelecer diálogo com o setor produtivo, envolvendo os docentes na supervisão do estágio e das aprendizagens profissionais. Isso auxiliará os estudantes em sua preparação para o trabalho e poderá se converter em emprego após a etapa do estágio e da aprendizagem.

5

Capacitar docentes do Ensino Médio para o ensino de empreendedorismo. Professores capacitados poderiam oferecer cursos sobre o tema para os estudantes, de maneira curricular ou extracurricular.

6

Produzir conteúdos e objetos de aprendizagem para docentes e estudantes relacionados à preparação para o trabalho. Professores devem ser incentivados a participar de programas de formação continuada voltadas para a preparação para o trabalho e que, preferencialmente, incluam materiais didáticos, elaborados com a participação de professores do Ensino Médio da própria rede de ensino.

7

Fornecer orientação profissional. A escola deverá disponibilizar profissionais capacitados a atuar em ações de orientação profissional dos estudantes, incluindo, além de orientações para cursos superiores, temas relacionados à formação técnica e ao mundo do trabalho.

1.3 Desafios e propostas

DESAFIOS NA RELAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SETOR PRODUTIVO

- Há um distanciamento entre o que se estuda e a realidade prática, além de um desconhecimento sobre as tendências tecnológicas. Poucas instituições de ensino dialogam com o setor produtivo.
- A escola não é uma ponte para o mundo do trabalho, antecipando o que o estudante só conheceria ao passar por processos seletivos ao concluir seus cursos. Os docentes não participam do processo de supervisão das atividades de estágio e aprendizagem profissional e da articulação com o setor produtivo, o que dificulta a atualização profissional.
- As políticas públicas não estimulam, não reconhecem nem valorizam boas experiências de articulação entre escolas e o setor produtivo.

1.3 Desafios e propostas

PROPOSTAS PARA MELHORAR A RELAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SETOR PRODUTIVO

1

Divulgar estudos sobre o mercado de trabalho e sobre o perfil das ocupações por meio de periódicos direcionados aos jovens e às escolas, incluindo dados sobre Ensino Médio, Técnico e Superior.

2

Elaborar Mapa da Educação Profissional visando relacionar a oferta e a demanda de formação profissional nas diversas regiões do país.

3

Realinhar a aplicação da Lei da Aprendizagem (BRASIL, 2000; BRASIL, 2005), tratada predominantemente pela necessidade do cumprimento de cotas de aprendizes nas empresas, de acordo com o número de funcionários empregados. Ela está mais relacionada a uma obrigação legal, que deve ser cumprida sob pena de multas trabalhistas, do que a uma oportunidade de engajamento e comprometimento do setor produtivo com a formação profissional dos aprendizes.

1.3 Desafios e propostas

4

Criar políticas de incentivo e divulgação de ações de parcerias entre escolas e setor produtivo.

5

Divulgar informações sobre vagas e empregos associados a ocupações que exigem técnicos, diferenciando-as das demais ocupações de nível médio e gerando indicadores de empregabilidade; volume de vagas; salários, etc. É importante mapear e destacar na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) as profissões que, tipicamente, exigem formação técnica.

6

Estimular o trabalho voluntário do setor produtivo em escolas de Ensino Médio. Trabalhadores e empreendedores podem realizar ações palestras sobre desafios do mundo do trabalho e temas correlatos.



1.3 Desafios e propostas

DESAFIOS RELACIONADOS À IMAGEM ASSISTENCIALISTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

- Faltam estudos que evidenciem os reais impactos e benefícios econômicos e sociais da formação técnica e profissional, tanto para o indivíduo quanto para o país.
- Os níveis de prestígio e remuneração atribuídos às categorias ocupacionais interferem na atratividade das áreas de formação profissional. No Brasil, a média de renda dos profissionais de nível superior é 141% superior à média da renda dos profissionais de nível médio. Nos países da OCDE o índice é de 57% (OCDE, 2015).
- As condições econômicas e sociais dos estudantes, assim como seu projeto de vida, não são considerados pelas escolas de nível médio na hora de orientar os alunos a seguir ou não para o Ensino Superior.

1.3 Desafios e propostas

PROPOSTAS PARA MELHORAR A VISÃO ASSISTENCIALISTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1

Debater a necessidade de mudar o paradigma atual da educação profissional promovendo debates, encontros, congressos, publicações, entrevistas, etc.

2

Estimular a pesquisa em educação profissional nos programas de pós-graduação em Educação nas universidades e institutos federais.

3

Estimular a produção científica voltada para teorias e práticas da educação profissional associada ao desenvolvimento e à inovação tecnológica.



4

Mudar o foco da divulgação das políticas públicas de educação profissional, privilegiando a divulgação de informações positivas sobre empregos, salários, perspectivas positivas para os técnicos e dados que evidenciem ganhos da educação profissional para o indivíduo e o país. Criar eventos e premiação sobre ações inovadoras na educação profissional estimulando a participação de instituições de ensino e pesquisa, para que elas apresentem resultados de estudos e experiências inovadoras sobre educação profissional e desenvolvimento.

5

Criar eventos e premiação sobre ações inovadoras na educação profissional estimulando a participação de instituições de ensino e pesquisa, para que elas apresentem resultados de estudos e experiências inovadoras sobre educação profissional e desenvolvimento.

6

Retomar a publicação da Revista de Educação Profissional e Tecnológica, uma revista de educação profissional editada pelo MEC, que está inativa há algum tempo. Os sistemas de ensino poderiam criar revistas de educação profissional também.

7

Estimular a criação e o fortalecimento dos fóruns de educação profissional dos estados e do Fórum Nacional de Formação e Qualificação Profissional. Os sistemas de ensino têm capacidade de apoiar e incentivar as atividades dos fóruns, para que discutam o futuro da educação profissional e formas de superar a imagem de modalidade educacional de segunda categoria.



8


Divulgar modelos de planos de cargos e salários que demonstrem a valorização profissional e salarial dos técnicos. Esta realidade precisa ser conhecida pela sociedade, pois contribui com a valorização das profissões técnicas.

9

Aperfeiçoar os indicadores de trabalho, emprego e renda das ocupações típicas dos técnicos de nível médio associados à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). É preciso diferenciar as ocupações técnicas das demais ocupações de nível médio, pois elas possuem requisitos, reconhecimento e remuneração distinta.



Experiências
internacionais



No mundo todo, há 75 milhões de jovens desempregados. Investimentos na formação técnica e profissional de nível médio são fatores de peso para o crescimento e o desenvolvimento econômico e representam um desafio para muitos países. A partir da análise de algumas experiências internacionais, fica evidente que a formação geral necessita se articular com os conhecimentos da prática, ao mesmo tempo em que a formação profissional requer uma sólida formação geral.

Este capítulo apresenta também modelos adotados em outros países, que mostram diferentes possibilidades de articulação entre educação e trabalho, e que podem servir de inspiração para o Brasil.



2.1 ENSINO MÉDIO VOCACIONAL






A IDEIA

Unir a formação geral à formação profissional no currículo do Ensino Médio, atendendo às demandas ocasionadas pelas mudanças tecnológicas e pela organização do trabalho, que pedem trabalhadores com múltiplas habilidades e maior flexibilidade

O ENSINO MÉDIO VOCACIONAL SE ORGANIZA COM BASE EM TRÊS COMPONENTES:

- 1** Aprendizagem para o trabalho: envolve conhecimentos relacionados ao trabalho e atividades práticas;
 - 2** Aprendizagem sobre o trabalho: envolve conhecimento sobre condições de trabalho (ex: como se configura o trabalho);
 - 3** Compreensão da natureza do trabalho: envolve conhecimentos sobre os aspectos socioculturais, econômicos e políticos que influenciam o trabalho.
- 

2.1 Ensino Médio vocacional

AMÉRICA LATINA

- Prevalece o ensino secundário acadêmico, baseado na escola.
- México, Colômbia e Brasil são exemplos de inclusão de habilidades profissionais mais gerais ou competências específicas.

PAÍSES COM A ECONOMIA MAIS AVANÇADA

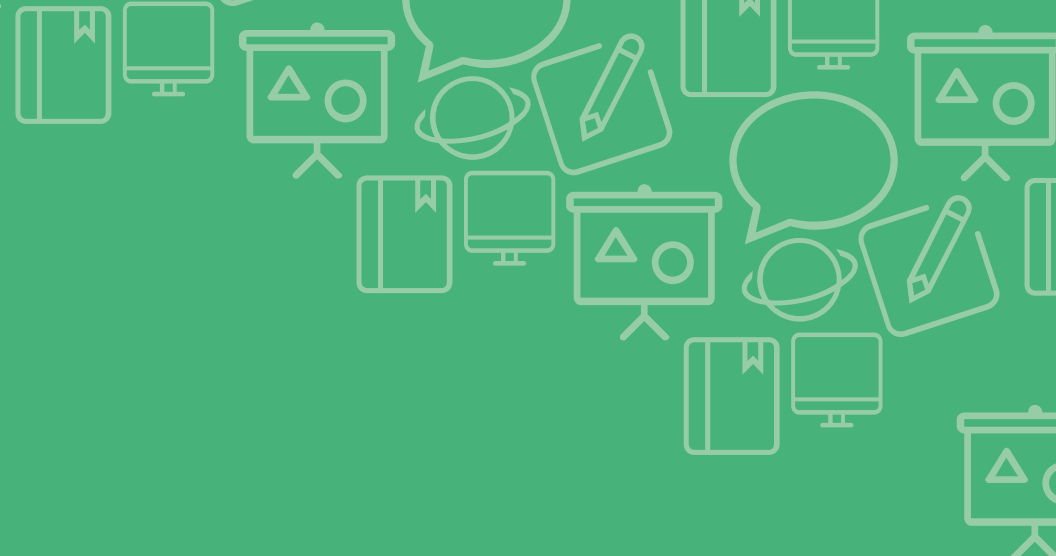
- Formação profissional tem recebido maior carga de formação geral.
- Na formação geral, aplicam princípios acadêmicos a problemas práticos.

COREIA DO SUL

- Cerca de 40% dos estudantes estão matriculados em cursos técnicos
- Em algumas escolas, estudantes da área acadêmica e da área profissional compartilham quase 75% do currículo.
- A articulação entre educação acadêmica e vocacional funciona bem em países que se encontram no estágio do desenvolvimento econômico dirigido à inovação.
- Investimentos na formação técnica e profissional de nível médio são um importante fator para o crescimento e desenvolvimento econômico.

RÚSSIA

- Reforma Educacional tornou o currículo do Ensino Médio vocacional, passando de um modelo acadêmico conteudista para um modelo de competências gerais com aprendizagem conteudista.
- A introdução da educação por perfil nos dois últimos anos do Ensino Médio oferece aprofundamento dos estudos em determinada área, normalmente relacionada à vocação profissional que o estudante queira dar sequência, acadêmica ou profissional.
- As escolas definem seus perfis de vocação profissional envolvendo áreas como ciência, economia, humanidades e tecnologia.



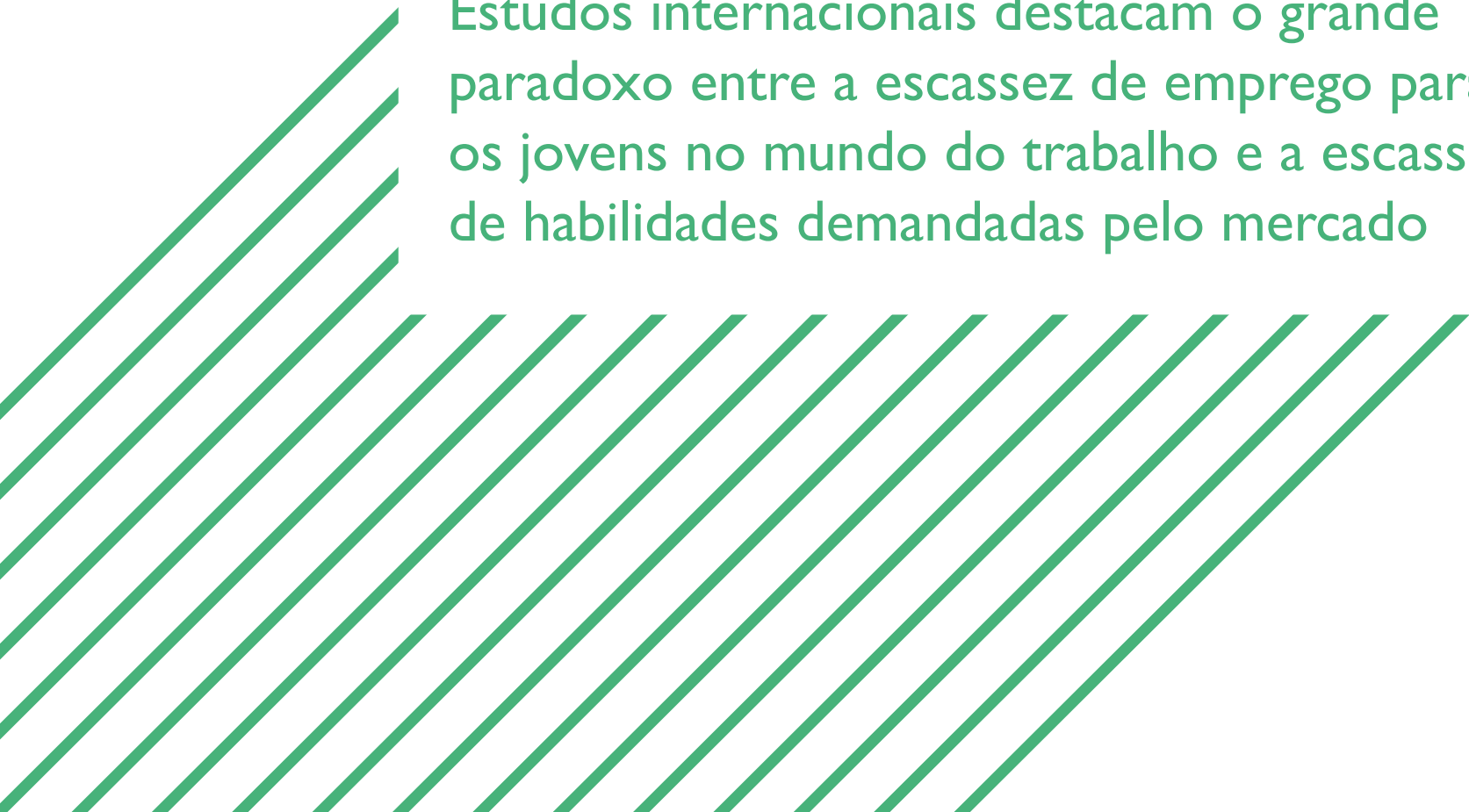
Com a criação da BNCC e dos itinerários formativos, o Brasil parece seguir o modelo russo de educação por perfil.





2.2 EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO





Estudos internacionais destacam o grande paradoxo entre a escassez de emprego para os jovens no mundo do trabalho e a escassez de habilidades demandadas pelo mercado

2.2 Educação para o trabalho

PESQUISA REALIZADA PELO MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE:

- **100 abordagens em 25 países e aprofundadas em 9 países** com universo de 8 mil estudantes participantes (de cursos de níveis médio e superior)
- Base do estudo - políticas públicas e ações em escolas com intuito de preparar o jovem para o trabalho, considerando as demandas reais do mercado.
- Foram coletados e analisados dados sobre estratégias de transição da escola para o emprego nos seguintes países: Brasil, Alemanha, Índia, México, Marrocos, Turquia, Arábia Saudita, Inglaterra e EUA.



2.2 Educação para o trabalho

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PESQUISA:

1

Empregadores, gestores de instituições educacionais e jovens têm um entendimento profundamente diferente de uma mesma situação;

2

A matrícula em educação pós secundária ou técnica, a construção de habilidades e a obtenção de um emprego são desafios para os jovens;

3

A criação de um sistema de educação para o trabalho de sucesso requer novos incentivos e estruturas;

4

As soluções para a educação para o trabalho precisam de escala (recursos e oportunidades para treinamento e prática dos estudantes);

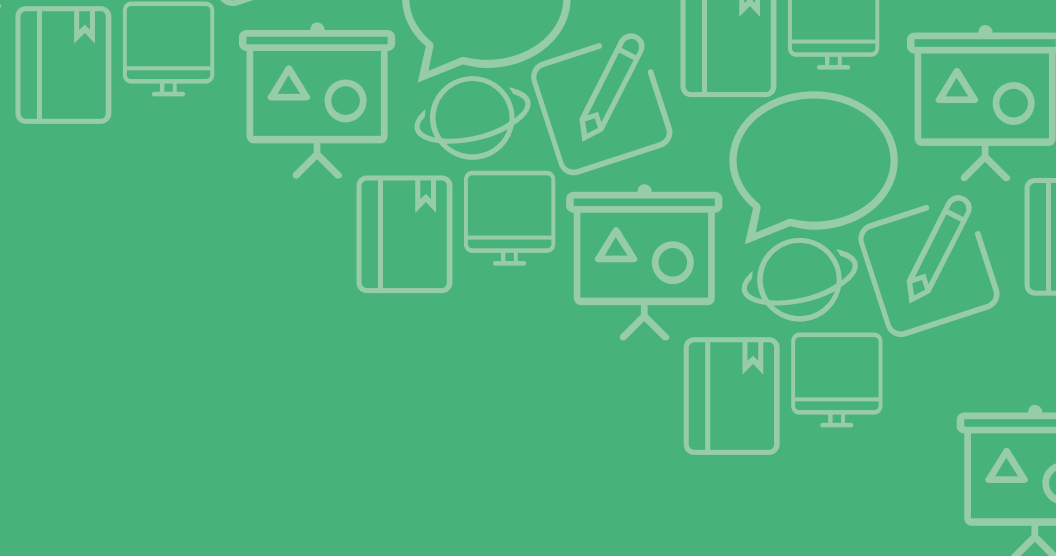
5

Programas inovadores e efetivos ao redor do mundo têm em comum dois fatores:

5.1 A integração entre instituições de ensino e mundo do trabalho,

5.2 Instituições de ensino e empregadores atuam juntos na construção do currículo e preparação do jovem.





40% dos empregadores dizem que a **falta de habilidades** é o principal fator para as vagas não preenchidas no nível de entrada dos postos de trabalho





2.3 APRENDIZAGEM BASEADA NO TRABALHO (WORK-BASED LEARNING)






A IDEIA

A essência da aprendizagem baseada no trabalho é o conhecimento adquirido a partir de situações práticas, o que demanda um pensamento reflexivo e não apenas uma mera repetição de atividades. Isso significa que todo conhecimento obtido no trabalho faz parte do currículo da escola.

COMO FUNCIONA

O processo de ensino e aprendizagem é focado em projetos e problemas, em vez de conteúdos mais teóricos e abstratos, e o conhecimento é construído de forma coletiva, a partir da interação social. A presença de um mediador no processo de aprendizagem é necessária para orientar e esclarecer dúvidas do jovens, e conduzir a investigação crítica.



2.3 Aprendizagem baseada no trabalho (Work-based learning)

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

Há três possibilidades de implementar a aprendizagem baseada no trabalho:

1

ENSINO + ESTÁGIO
(remunerado ou não)

2

APRENDIZAGEM
PROFISSIONAL

3

ESCOLAS COMO “EMPRESAS”
ambientes de simulação

2.3 Aprendizagem baseada no trabalho (Work-based learning)

PARA QUE A APRENDIZAGEM BASEADA NO TRABALHO FUNCIONE, É PRECISO:

BOA ESTRUTURA E INTEGRAÇÃO AO CURRÍCULO ESCOLAR

Por meio da intencionalidade e do planejamento pedagógico, os estudantes poderão fazer as conexões entre o currículo escolar e a aprendizagem no local de trabalho.

FORTE CONEXÃO COM O MERCADO DE TRABALHO

Para que a formação reflita a demanda das empresas e se converta em empregos; por isso, os empregadores que participarem devem compartilhar dos objetivos da aprendizagem de docentes e estudantes.

CONDIÇÕES PARA QUE OS JOVENS POSSAM APRENDER

mais tanto em termos acadêmicos como técnicos e em relação ao funcionamento do mundo do trabalho

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Para difundir as práticas de educação vinculadas ao trabalho, por meio da aprendizagem baseada no trabalho.



A large, stylized orange letter 'B' is positioned on the left side of the page. The background features orange geometric shapes with patterns of diagonal lines and dots.

Propostas para
a **Educação**

Profissional no Brasil

Na preparação para o trabalho no Ensino Médio, a experimentação curricular é um fator fundamental para inserir as escolas de educação básica em uma agenda de inovação educacional. Nesse sentido, o Novo Ensino Médio abriu as portas para a diversidade e a flexibilidade curricular.

Ainda assim, não basta que a preparação para o trabalho esteja presente apenas no itinerário de formação técnica e profissional. Ela precisa fazer parte de todos os itinerários formativos do Ensino Médio.

Mais do que isso: as escolas precisam ser capacitadas para preparar os estudantes para o mundo do trabalho e para desenvolver os conhecimentos sobre ciência, tecnologia e cultura, tendo o trabalho um princípio educativo. Este capítulo apresenta algumas propostas para atender a essas demandas.



3.1 ELABORAÇÃO DE UNIDADE CURRICULAR EXPERIMENTAL INOVADORA (UCEI)






QUAL É A PROPOSTA

As UCEIs visam à inovação educacional e são elaboradas e aplicadas de maneira experimental, mediante acompanhamento, controle, coleta e análise de dados. Com relação às unidades curriculares regulares, as UCEIs envolvem maior rigor científico e avaliação pelos docentes e estudantes participantes. Uma UCEI pensada para qualquer temática do Ensino Médio, inicialmente a partir do mesmo modelo de planejamento de uma unidade curricular tradicional: com objetivos, temas ou conteúdos, carga horária, etc. O que a diferencia são as dinâmicas de suas atividades e ações e o seu caráter inovador.

COMO FUNCIONA

A UCEI deve ser elaborada e aplicada por grupos de docentes da própria escola, previamente capacitados, inclusive na aplicação de instrumentos de avaliação educacional. Deve, ainda, envolver pequenos grupos de estudantes, de modo que seja possível acompanhá-la e avaliá-la por meio de instrumentos de coleta de dados objetivos e subjetivos, bem como realizar ajustes e aperfeiçoamentos quando necessário, reduzindo eventuais riscos aos estudantes.



3.1 ELABORAÇÃO DE UNIDADE CURRICULAR EXPERIMENTAL INOVADORA (UCEI)

A criação de uma UCEI voltada para a preparação para o trabalho envolveria, na **DIMENSÃO TEÓRICA**, trabalhar com temas como:

- Legislação do trabalho, condições de trabalho e perfis ocupacionais;
- Aspectos socioculturais, econômicos e políticos relacionados ao trabalho;
- Fontes de dados e indicadores sobre ocupações e perfis profissionais e remuneratórios.



3.1 ELABORAÇÃO DE UNIDADE CURRICULAR EXPERIMENTAL INOVADORA (UCEI)

A criação de uma UCEI voltada para a preparação para o trabalho envolve, na **DIMENSÃO PRÁTICA**, a utilização de recursos, métodos, técnicas e ferramentas básicas que mobilizem conhecimentos e habilidades dos estudantes, tanto para acessar informações sobre as diversas dimensões do trabalho, quanto para desenvolver atividades e solucionar problemas típicos do mundo do trabalho.

- Instruções sobre fluxo e processos administrativos
- Elaboração de documentos e apresentações utilizando recursos básicos e avançados, editores de texto e de apresentações
- Elaboração de planilhas e gráficos, utilizando recursos de planilhas eletrônicas
- Noções de operação e configuração de computadores periféricos
- Noções de marketing e empreendedorismo



3.2 BASE TECNOLÓGICA NACIONAL COMUM (BTNC)





QUAL É A PROPOSTA

Estabelecer uma base curricular comum aos cursos pertencentes a um mesmo eixo tecnológico do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. A ideia é que os eixos contemplem conhecimentos e habilidades que sejam comuns aos cursos técnicos, estabelecendo as bases científicas e tecnológicas necessárias para uma formação adequada, sem focar nas especificidades de cada curso.


COMO FUNCIONA

A BTNC deve ser ofertada tanto pelas escolas de ensino técnico quanto pelas escolas de Ensino Médio, criando uma área curricular comum de formação entre as duas escolas e seus cursos. Ao cursar a BTNC de um eixo tecnológico, seja de curso técnico, seja de curso superior de tecnologia, caso o estudante deseje fazer outro curso que pertença ao mesmo eixo tecnológico, ele poderá avançar para a parte específica do curso que deseja, sem a necessidade de fazer o curso completo.

3.2 BASE TECNOLÓGICA NACIONAL COMUM (BTNC)


IMPACTOS ESPERADOS

- Tornar o trabalho um princípio educativo no Ensino Médio;
- Valorizar e aumentar a atratividade ensino técnico junto aos estudantes do ensino médio;
- Estimular a expansão de vagas em cursos técnicos, conforme previsto na meta 11 do PNE;
- Possibilitar o aproveitamento integral dos créditos cursados em uma base tecnológica ao se fazer outro curso técnico no mesmo eixo tecnológico;
- Estimular a articulação entre as escolas de ensino médio e de ensino técnico e seus respectivos cursos;
- Incluir o ensino técnico no fluxo principal do itinerário formativo pós-secundário brasileiro, hoje restrito ao ingresso no ensino superior.



Por se tratar de uma base não profissionalizante, os conhecimentos científicos, tecnológicos e de preparação para o trabalho podem ser abordados nos currículos do Ensino Médio, ainda que com algumas adaptações.

Esses conhecimentos podem ser desenvolvidos por docentes das áreas de formação geral, que poderão participar de programas de capacitação e formação continuada relacionados às BTNCs



3.2 BASE TECNOLÓGICA NACIONAL COMUM (BTNC)

SUGESTÃO DE PASSO A PASSO EXPERIMENTAL PARA CONSTRUIR A BTNC:

IDENTIFICAR

conhecimentos, habilidades e abordagens de preparação para o trabalho compartilhados por cursos técnicos pertencentes ao mesmo eixo, por meio da análise curricular.



FORMULAR

uma proposta de BTC, consolidando as bases científicas e tecnológicas comuns aos cursos técnicos do eixo em questão e propondo novos conhecimentos e habilidades.



APLICAR

a base comum proposta no âmbito dos cursos técnicos, mobilizando escolas e redes de ensino.



AVALIAR

os pontos que precisam ser melhorados a partir do debate com atores da educação profissional e do setor produtivo e aperfeiçoar o que puder ser melhorado.



LINKS EXTERNOS

[Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \(Lei nº 9.394/1996\)](#)

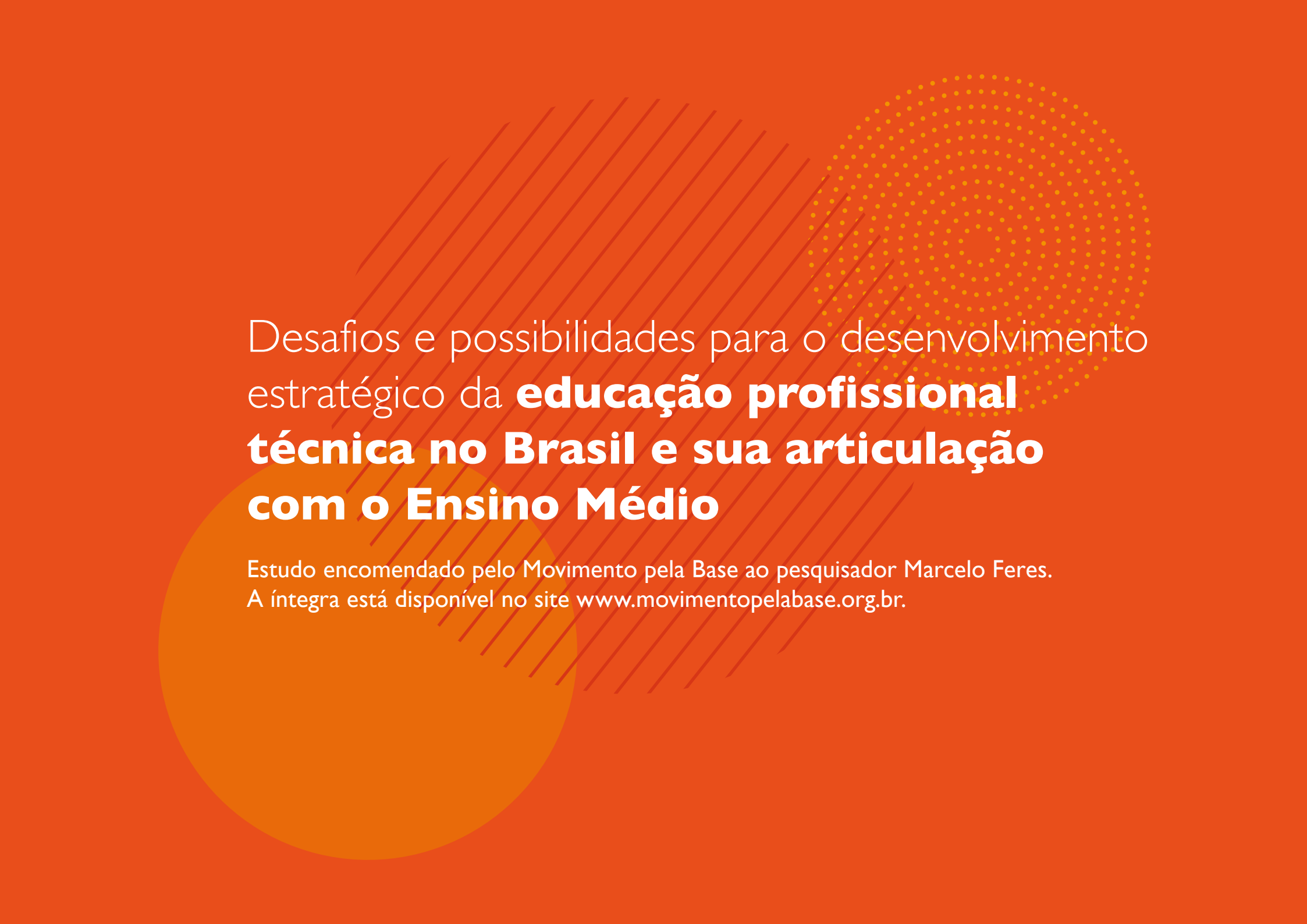
[Plano Nacional de Educação \(Lei nº 13.005/2014\)](#)

[Lei da Reforma do Ensino Médio \(Lei nº 13.415/2017\)](#)

[Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio \(Resolução CNE/CEB nº 3/2018\)](#)

[Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos \(Portaria MEC nº 1.432/2018\)](#)

[Guia de Implementação do Novo Ensino Médio](#)



Desafios e possibilidades para o desenvolvimento estratégico da **educação profissional técnica no Brasil e sua articulação com o Ensino Médio**

Estudo encomendado pelo Movimento pela Base ao pesquisador Marcelo Feres. A íntegra está disponível no site www.movimentopelabase.org.br.